



CURRÍCULO E GESTÃO EDUCACIONAL: UMA PRÁTICA SOCIAL

REIS, Ana Paula Röpke dos¹; SCHMIDT, Rogério Alessandro²

RESUMO

Este artigo foi construído a partir de textos e posteriores questionamentos e discussões em relação ao Currículo na prática da Gestão Educacional e suas implicações no ambiente escolar. Procurou-se bases teóricas para sustentar as provocações e discussões realizadas no que se refere às práticas que um gestor deve ter em relação à efetivação de um currículo que já vem pronto como também nas relações construídas no ambiente educacional. Neste sentido, os gestores necessitam ser conhecedores profundos da(s) sua(s) prática(s) a fim de poderem sustentá-la(s) ou ressignificá-la(s) quando necessário. Para tanto, é preciso além da ação, a reflexão sobre suas atitudes tanto com os professores como com os alunos levando em conta o multiculturalismo existente na instituição. Exige um profissional que busque mediar o processo de ensino aprendizagem, fazendo-o pautado em valores éticos buscando a construção da cidadania e da humanização bem como considerando a afirmação dos direitos humanos já que a educação é uma prática social. Este estudo permitiu compreender o quão complexa é essa tarefa, de construir conhecimento a respeito da prática educativa que envolve alunos e professores. É um trabalho, que sem dúvidas, exige muito mais do que conhecer teorias e ouvir professores e alunos. Exige intencionalidade de acertar e compromisso com o novo, coragem de correr riscos e crença na possibilidade da mudança.

Palavras-chave: Currículo.Gestão Educacional.Prática Social.Intencionalidade.

ABSTRACT

This article was constructed from texts and later questions and discussions regarding the Curriculum in the practice of Educational Management and its implications in the school environment. It was sought theoretical bases to support the provocations and discussions carried out regarding the practices that a manager should have in relation to the effectiveness of a curriculum that is already ready as well as in the relationships built in the educational environment. In this sense, managers need to be knowledgeable about their practice (s) in order to be able to sustain or resignify it when necessary. In order to do so, it is necessary besides the action, the reflection on its attitudes both with the teachers and with the students taking into account the multiculturalism existing in the institution. It requires a professional that seeks to mediate the process of teaching learning, based on ethical values seeking the construction of citizenship and humanization as well as considering the affirmation of human rights since education is a social practice. This study allowed us to understand how complex this task is, to build knowledge about the educational practice that involves students and teachers. It is a job that undoubtedly requires much more than knowing theories and listening

¹ Pós-graduanda em Gestão Educacional: Supervisão e Orientação pela Universidade Estadual do rio Grande do sul – UERGS. E-mail: anapaula_ropke@yahoo.com.br

² Formando do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: roschmidt1@hotmail.com.



to teachers and students. It requires intentionality to get right and commitment to the new, courage to take risks and belief in the possibility of change.

Keywords: Curriculum. Educational Administration. Social Practice. Intentionality.

1 INTRODUÇÃO

Os gestores necessitam ser conhecedores profundos da(s) sua(s) prática(s) a fim de poderem sustentá-la(s) ou ressignificá-la(s) quando necessário. Para tanto, é preciso além da ação, a reflexão sobre suas atitudes tanto com os professores como com os alunos.

Durante séculos, o equívoco de que se deveria trabalhar de uma forma autoritária por ser um gestor norteou as idéias dentro da escola. Piaget (1988, p. 31) nos traz este engano quando cita a forma de ensinoaprendizagem na escola tradicional:

Estando o homem pré-formado já na criança, e consistindo o desenvolvimento individual apenas em uma atualização das faculdades virtuais, o papel da educação se reduz então a uma simples instrução, trata-se exclusivamente de enriquecer ou alimentar faculdades já elaboradas e não formá-las. Basta, em suma, acumular conhecimentos na memória, ao invés de conceber a escola como um centro de atividades reais (...)

Diante desta metodologia, podemos perceber o quanto a escola tradicional, inteiramente centrada na transmissão oral e nas atitudes impositivas negligenciou os aspectos relacionados ao sujeito e seu contexto individualmente e no todo, ou seja, houve detrimento do multiculturalismo em relação à homogeneização do contexto. Para acabar com esta educação bancária, deve ser realizada, conforme SANTOS *apud* Caudau (2002, p.158):

Uma educação para a negociação cultural. Uma educação capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade.

Acredita-se que o gestor somente pode concretizar um trabalho com resultados efetivos buscando respaldo numa pedagogia que compreenda as relações do sujeito com o meio através do diálogo e, eliminando assim a alienação e sendo sujeito da sua própria construção do conhecimento, ou seja, o outro deve ser reconhecido entre os diferentes grupos sociais e culturais. Estas ideias conversam com a teoria construtivista de Paulo Freire.



2 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Os textos foram selecionados pelos autores bem como lidos e discutidos tendo seus assuntos em comum evidenciados.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Qualidades de um gestor

Entende-se que o gestor escolar é aquele que, entre outras características, oportuniza as informações e reflexões sobre esta no âmbito da escola. Esta característica torna-se maior quando este gestor é um pedagogo, já que, conforme Saviani (1985):

Pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade. (...) A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar.

Entende-se, a partir do exposto, que o papel do pedagogo gestor no contexto escolar é de grande articulador de ações, responsável por conduzir e qualificar a cada dia as atividades desenvolvidas no espaço escolar. Pensar a Formação Continuada é fator importante porque se entende que se o conhecimento está sempre se desenvolvendo o professor deve se desenvolver também.

Conforme Luckesi (2003), o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, por que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará para reflexão diuturna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimento que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação.

Assim, o gestor deve zelar e oportunizar a qualificação sua e de seus colegas no espaço da instituição. Através da qualificação bem como da pesquisa no cotidiano da escola, pode-se construir Metodologias Inovadoras. Isto acontece porque ao constatar-se um problema e sua causa dentro da escola pode-se estruturar e efetivar um projeto e a partir deste



tirar conclusões para (re)significá-lo sempre objetivando o aprimorando numa constante espiral reflexiva. Através destes projetos, sendo as práticas (re)significadas é interessante a Socialização dos Resultados numa comunidade maior afim de que outras instituições possam tomar como base este projeto e adequá-lo ao seu contexto a fim de resolver problemas semelhantes.

2.2 Qualidades do gestor postas em prática

Para realizar um trabalho com qualidade na área da educação mesmo tendo um currículo imposto, acredita-se ser importante, num primeiro momento pensar em questões referentes à sociedade, educação, escola e gestão educacional. Sem dúvida existem diversas concepções sobre estes temas, portanto, neste trabalho não se encontrará uma visão definitiva, tida como única e verdadeira. Até mesmo porque tais termos não são dogmáticos, ao contrário, dependendo do contexto, dos sujeitos, de outras concepções que podem vir a ter este ou aquele entendimento.

A partir das leituras realizadas, entende-se que hoje, a sociedade é muito complexa e dinâmica. As pessoas estão a todo o instante transformando-se, mudando conceitos e estabelecendo novos parâmetros (CHARON, p. 162, 1999). Percebe-se que o multiculturalismo está presente em todos os locais e situações. Entende-se multiculturalismo como “fenômeno complexo, contraditório e atravessado por múltiplas questões, concepções e tensões” (CAUDAU, 2002, p.152).

Um bom profissional, independente da área, deve acompanhar essas mudanças sociais, analisando-as criticamente, compreendendo-as e contribuindo através da teoria e prática que tem, principalmente, na sua área de formação. Pode-se perceber a preocupação das conseqüências da mudança mundial e das possíveis adaptações no currículo nos textos do autor Roger Dale. Dale (p.433, 2004) nos traz importantes informações acerca da educação e da globalização. Elucida a importância de se entender não só os termos: globalização, sociedade e justiça social, mas também de se conhecer os impactos das variações curriculares dentro de uma organização mundial que prega a padronização. Observa-se em seus escritos que há uma grande pressão mundial para que o currículo siga o arquétipo geral. O veículo do estado muitas vezes influencia, orientando que somente a partir do molde é que se alcançará o progresso. No entanto, pode-se questionar, principalmente se nos basearmos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96 - LDB).



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96 - LDB) no seu Artigo Primeiro nos traz que a Educação se desenvolve nos mais diversos contextos e não só no ambiente escolar e que a educação é um processo formativo contínuo. Seu Artigo Segundo explicita que é dever da família e do Estado proporcionar às pessoas a educação. Revela ainda a LDB, que a Educação Brasileira está pautada nos princípios da Liberdade e Solidariedade Humana. A educação, de acordo com os princípios da LDB objetiva o desenvolvimento pleno do ser a fim de que ele saiba que possui direitos e deveres como também sua inserção no mercado de trabalho. O Artigo Terceiro traz os princípios básicos da educação no Brasil:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura; o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e das legislações dos sistemas de ensino;
- IX. garantia do padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extra-escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A partir do posto, pode-se dizer, que educação é um processo formativo, contínuo, abrangente, onipresente e humanizador. Neste sentido, não deve ser realizada somente baseada nas questões prontas do currículo elaborado por profissionais que desconhecem a realidade da escola. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia corroboram com a ideia do processo humanizador da educação quando dizem que “nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.”

Para Almeida et all (2007) a educação é um processo fundamental na vida humana. Traz a consciência do inacabamento e considera as constantes transformações que nossa sociedade vem sofrendo tão rapidamente nos últimos tempos. A Educação então é compreendida como um fator relevante principalmente para a (re)significação de saberes.

Nesse sentido, percebe-se que a educação se dá tanto no espaço da escola como no espaço não escolar, que é chamada de educação não-formal. Nas concepções freireanas a escola é um espaço de relações sociais humanas, um lugar onde podemos nos encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política.



A partir desta visão de sociedade, educação e escola, entende-se que o gestor educacional deva ser aquele que, ao mediar o processo de ensino aprendizagem deve fazê-lo pautado em valores éticos buscando a construção da cidadania e da humanização bem como considerar a afirmação dos direitos humanos já que a educação é uma prática social. Ainda, é aquele profissional que deve estar alicerçado não só no conhecimento teórico, mas também na prática da pesquisa e da extensão visando a ressignificação constante em sua *práxis*. Além disso, mobilizar-se para a busca de recursos para a manutenção e qualificação da escola e comunidade onde está inserido, além de pensar na Formação Continuada sua e de seus pares, viabilizando o que for possível para a concretização desta. Outro fator importante a destacar é a prática bem como a construção de Metodologias Inovadoras em suas estratégias de ensino, além de socializá-las com seus colegas não só no espaço da sua instituição como também em eventos. Fator importante como característica do gestor também é a busca pela unidade dentro da instituição onde atua. Aí ele poderá exercer a função não só de mediador como também de articulador, profissional com escuta sensível, disponibilidade de tempo, comprometimento e respeito ao saber dos outros. A promoção da Gestão Democrática através da escuta sensível e da constante busca da participação de todos na discussão das questões didático-administrativas da instituição também faz parte das responsabilidades do gestor, assim como o incentivo e utilização consciente dos materiais referentes à Inovação Tecnológica, rompendo com Práticas Habituais que atrasam o processo educativo.

Acredita-se que somente a partir de uma educação com bases Construtivistas se poderá trabalhar da forma detalhada acima.

2.3 O Construtivismo

Na literatura existente vários autores dissertam sobre as Teorias da Educação. Entretanto salientam-se as concepções de Saviani(1986) e Libâneo (1998) em torno do assunto, apresentando formas distintas de se classificar a Teorias direcionadas a educação. Saviani (1986) ressalta uma subdivisão denominada **Teorias Crítico-Reprodutivistas**. Em seu raciocínio o autor acrescenta que antes do surgimento dessas idéias, a escola era tida como uma “alavanca do progresso e da democratização”. O micromundo da escola era visto à parte do restante da sociedade. Na escola o que era trabalhado era apenas a teoria para que se fizesse um “mundo melhor” (ARANHA, 1996). Mais tarde ela passou a ser vista de uma outra forma. Segundo Aranha (1996, p. 188):



Nas décadas de 60 e 70, diversos teóricos franceses passam a considerar essa visão da escola ingênua demais e, por diversos caminhos, chegam à mesma conclusão: em vez de democratizar, a escola *reproduz* as diferenças sociais, perpetua o *status quo* e, por isso, é uma instituição altamente discriminadora e repressiva.

Esta concepção entende que a escola faz parte da sociedade e neste contexto reproduz e perpetua seus condicionantes econômicos, sociais e políticos vigentes. Diante disso, a sociedade capitalista é estruturada na divisão de classes e, a escola tem grandes responsabilidades nisso.

As classes economicamente fortes desejam exercer uma dominação das classes menos favorecidas para manterem o fluxo de mão-de-obra necessária à produção dos bens a serem comercializados, e também para manterem os rumos que a sociedade deve trilhar e que foram traçados por eles. Para tanto, controlam campos culturais como as ciências, a tecnologia, a política, a economia e, o currículo muitas vezes é utilizado como ferramenta de dominação. Com o intuito de manter esta dominação e também de reproduzir a realidade que lhes interessa, controlam através do Estado, tudo o que passa pela escola, e esta funciona como uma agência de inculcação das idéias dos grupos dominantes legitimando a marginalização das demais classes sociais (SAVIANI, 1986).

A partir dessas duas correntes, Saviani cria a **Teoria Crítico Social dos Conteúdos**. Também se verá a teoria descrita por Libâneo, a **Pedagogia Libertadora**, utilizada pelo professor Paulo Freire que são muito semelhantes.

Saviani diz que o ideal é um meio termo entre as duas correntes. As exemplifica a partir da “Teoria da Curvatura da Vara” (1986, p. 40).

Saviani (1986, p. 35-36) escreve, referindo-se à Teoria Histórico-Crítica, que a tarefa desta é ultrapassar as fantasias das teorias não-críticas e dispor ao educador a oportunidade de contribuir para a formação de sujeitos cientes de seus direitos e deveres através da luta contra a “seletividade, a discriminação, o rebaixamento do ensino das camadas populares”. Segue escrevendo que essa luta da escola contra a marginalidade é, ente outras coisas a qualidade na educação hoje. Assim, uma teoria crítica deve impedir a reprodução das mazelas da sociedade contribuindo na formação dos sujeitos tornando-os críticos e responsáveis.

Observando as curvaturas da vara, podemos perceber que a Teoria Histórico – Crítica estabiliza as idéias das demais teorias, dando ação e às crítico-reprodutivistas e trazendo à realidade as não-críticas.



Esta concepção compreende a educação como mediadora de um projeto social. Não redime nem reproduz a sociedade, mas constitui-se de um meio para realizar um projeto de sociedade. Numa visão crítica compreende que pode trabalhar pela democratização da sociedade com seus determinantes e condicionantes e pela sua transformação política, social e econômica. Como é crítica poderá, através desta mediação, servir a um projeto de libertação das maiorias dentro da sociedade, que utiliza as suas próprias contradições para trabalhar pela sua transformação (SAVIANI, 2003).

Entende-se que é esta educação que se deve oportunizar as pessoas em vulnerabilidade social, pois pretende dar-lhes uma visão crítica da sociedade vigente e também uma formação tão esmerada quanto é oferecida aos das classes mais abastadas, podendo assim competir por melhores oportunidades de emprego e consequente alavancamento social.

Ao analisarmos a Teoria Histórico-Crítica, percebemos que ela possui as características da **Pedagogia Libertadora** com seu ideal **Construtivista**, pois ambos os autores descrevem-nas como teoria que vai bem mais além do que transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Freire, 2003, p.22).

O Construtivismo de Freire busca os condicionantes contextuais dos alunos para que eles construíssem seu aprendizado. Além disso, acredita que não pode existir o ensinar sem o aprender, ou seja (2003, p.23):

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Era extremamente contra a pedagogia bancária e pregava uma educação problematizadora, onde os alunos têm sua curiosidade aguçada e sua capacidade estimulada.

Para Gadotti (2006, p. 253-254), Freire é um dos maiores educadores do século XX, sendo que sua obra *Pedagogia do Oprimido* foi traduzida para 18 línguas. Salienta que Freire deu uma grande contribuição para a dialética do conhecimento através da reflexão sobre a prática em sala de aula onde pregava a contextualização. Ainda destaca a importância do apoio à conscientização e criticidade que Freire ensinou e enfatiza a educação como um ato político devido às reflexões que deve haver no educar.

O aprendizado é dado através das trocas de experiências sociais com a problematização das situações e compreensão do que é vivido com uma consciência crítica.



A escola propicia um ambiente, onde os processos informativos e de comunicação são favorecidos, produzindo assim um amplo universo simbólico, possibilitando a constituição da subjetividade e a construção das identidades.

Compreende-se que através da didática pode-se definir que tipo de professor queremos ser, que tipo de aluno queremos educar e que tipo de cidadão queremos ter.

Diante do exposto pode-se perceber que um gestor construtivista poderá exercer uma gestão democrática na educação possibilitando grandes avanços em seu espaço de atuação.

2.4 A afetividade: registros importantes

No processo de ensino-aprendizagem, o relacionamento entre professor e aluno é parte fundamental. Assim, o reconhecimento deste fator importante pelo professor é essencial para que o processo discorra da melhor maneira possível.

Vasconcellos (2005) nos traz que a motivação tem como “chaveamento” a afetividade e esta é essencial para o processo de ensinoaprendizagem porque funciona como catalisador do processo de construção do conhecimento. Entende-se que a construção do conhecimento só é realizada plenamente se há um vínculo afetivo entre educador e educando. Nesse sentido, orienta a psicopedagoga Alicia Fernández: “Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendiz) e um vínculo que se estabelece entre ambos” (1991, p. 47).

Henri Wallon, estudioso do fator afetividade no processo de construção do conhecimento nos traz que Psicologia e Pedagogia constituem momentos complementares da mesma ação. Embasando-se em sua obra o educador pode compreender as possibilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem porque fornece elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo.

Ainda, Kullok (2002, p. 11) coloca que:

a relação entre sujeitos tem como razão maior a busca do conhecimento e isto só será alcançado se houver um processo de interação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem) com o objetivo de produzir mudanças.

Acredita-se, a partir do exposto, que tanto no trabalho de supervisão quanto no de orientação educacional, deve-se buscar descobrir a melhor forma de levar o outro a construir aprendizagens significativas e, com certeza, este processo é perpassado pela afetividade entre as pessoas. Na busca permanente do aprendizado é importante descobrir o que é realmente



necessário para aprender. Ao estudar as obras de Fernández, compreendeu-se que para aprender necessitamos ter um ensinante e um aprendente que entrem em relação.

Neste momento, é possível enfatizar que a liderança do gestor e sua responsabilidade são destacadas também como elementos desencadeadores e essenciais no processo de ensinar e aprender. Pautados nesse pressuposto, é possível articular com um saber necessário a prática educativa que se encontra nas obras de Freire (1986), quando afirma que se os alunos “[...] percebem o entusiasmo do professor quando este lida com seus próprios momentos de vida, podem descobrir um interesse subjetivo na aprendizagem” (FREIRE, 1986, p.35).

Nesse sentido, o rosto e a fala do gestor podem refletir a possibilidade de realização, indicando a cada membro da comunidade escolar o quanto o supervisor/orientador, se preocupa em promover aprendizagem, acreditando no potencial de cada um de construir conhecimento e trabalhar novas formas de construção do conhecimento.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Após as discussões em torno dos textos, bem como a construção deste artigo, pode-se perceber que a gestão educacional é bem mais do que construir/analisar projetos ou colocar em prática um currículo descontextualizado. Vai bem mais além porque exige um profissional que busque mediar o processo de ensino aprendizagem, fazendo-o pautado em valores éticos buscando a construção da cidadania e da humanização bem como considerando a afirmação dos direitos humanos já que a educação é uma prática social. Ainda, necessita de um profissional alicerçado não só no conhecimento teórico, mas também na prática da pesquisa e da extensão visando a ressignificação constante em sua práxis. Além disso, este profissional deve mobilizar-se para a busca de recursos para a manutenção e qualificação da escola e comunidade onde está inserido, além de pensar na Formação Continuada sua e de seus pares, viabilizando o que for possível para a concretização desta.

Outro fator importante a destacar é a prática bem como a construção de Metodologias Inovadoras em suas estratégias de trabalho, além de socializá-las com seus colegas não só no espaço da sua instituição como também em eventos. Fator importante como característica deste profissional também é a busca pela unidade dentro da instituição onde atua. Aí ele poderá exercer a função não só de mediador como também de articulador, profissional com escuta sensível, disponibilidade de tempo, comprometimento e respeito ao saber dos outros. A promoção da Gestão Democrática através da escuta sensível e da



constante busca da participação de todos na discussão das questões didático-administrativas da instituição também faz parte das responsabilidades deste, assim como o incentivo e utilização consciente dos materiais referentes à inovação tecnológica, rompendo com práticas habituais que atrasam o processo educativo.

Este estudo permitiu compreender o quão complexa é essa tarefa, de construir conhecimento a respeito da prática educativa que envolve alunos e professores. É um trabalho, que sem dúvidas, exige muito mais do que conhecer teorias e ouvir professores e alunos. Exige intencionalidade de acertar e compromisso com o novo, coragem de correr riscos e crença na possibilidade da mudança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Enirléia; BASSO, Berenice Geschwind REIS, Ana Paula Röpke dos. **A trajetória dos egressos do curso de Pedagogia da Unicruz: Vivências e continuidade na formação profissional.** Resumo Expandido impresso – Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta/RS, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

CAUDAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s).** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

CHARON, Joel M. **Sociologia.** 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DALE, Roger. **Globalização e Educação:** demonstrando a existência de uma “cultura educacional comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9394/96 - LDB) – Disponível em portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf e acessado em 07/09/2015.

FERNANDEZ, Alícia. **A Inteligência Aprisionada.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica.** 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História da Idéias Pedagógicas.** 8ªed. São Paulo: Ática, 2006.



KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno:** contribuições à prática pedagógica. Maceió: Edufal, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O papel da didática na formação do educador.**

CAUDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** 22ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PIAGET, J. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympo, 9ª edição, 1988.

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e papel do pedagogo,** ANDE / Revista da Associação Nacional de Educação, n.º 9, 1985.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005.